



FLAD FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

CIÊNCIA VIVA

PRÉMIO_ ATLÂNTICO



PRÉMIO ATLÂNTICO JÚNIOR

Regulamento

2025/2026

A FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica tornam pública a abertura da 5ª Edição do Concurso ATLÂNTICO

JÚNIOR para promover a cultura científica e tecnológica através da valorização do Atlântico como sistema natural e do seu papel na sustentabilidade do planeta e na sociedade. O ATLÂNTICO JÚNIOR surge na sequência do *FLAD Science Award Atlantic* e visa promover nos mais jovens o gosto pela tecnologia, numa perspetiva de trabalho em equipa e de aprender fazendo, dando visibilidade ao seu papel na compreensão do Atlântico e à sua importância para a sustentabilidade do planeta e para as comunidades que o rodeiam.

O concurso premiará aplicações práticas que facilitem a monitorização do Atlântico e dos seus ecossistemas ou que promovam o uso sustentável dos seus recursos, consistindo na realização de um protótipo, maquete instrumentada ou produto biotecnológico.

Edição 2025/2026

Não excedendo o valor de 1000€, os trabalhos apresentados deverão incidir sobre um dos seguintes tópicos:

- Energias renováveis marinhas (Exemplo: dispositivos para aproveitar energias de ondas e marés);
- Robôs marinhos com sensores para medir variáveis como por exemplo salinidade, temperatura ou pH;
- Embarcações inovadoras (Exemplo: veículos solares telecomandados);
- Tecnologias e processos que contribuam para eliminar ou mitigar a poluição marinha;
- Tecnologias e abordagens inovadoras para a preservação e conservação da biodiversidade marinha e conservação e regeneração de ecossistemas marinhos.

O júri do concurso reserva-se no direito de não aceitar trabalhos que considerem não se enquadrarem nos tópicos acima descritos.

Todos os projetos submetidos em edições anteriores necessitam de uma adição inovadora ao trabalho anteriormente desenvolvido.

Destinatários

O concurso é dirigido a todas as escolas secundárias e do ensino profissional, públicas ou privadas, em Portugal continental e nas regiões Autónomas da Madeira e Açores.

Cada equipa, com um máximo de **cinco estudantes**, deverá apresentar diversidade de género e será apoiada por **um/a professor/a / tutor**. Cada tutor poderá apoiar, no máximo, 3 equipas a concurso.

As equipas devem procurar parcerias com universidades, institutos politécnicos e/ou empresas para apoio técnico e científico.

A equipa vencedora da edição anterior está impossibilitada de apresentar nova candidatura.

Candidatura

A candidatura será realizada eletronicamente até **05 de janeiro 2026**, através do endereço www.cienciaviva.pt/concurso/flad-premio-atlantico com a entrega dos seguintes elementos:

- Vídeo de apresentação (máximo 3 minutos)
-Apresentação dos objetivos, dos elementos da equipa e distribuição de tarefas.
- Documento técnico de apresentação (máximo 2 páginas A4):
-O objetivo científico do projeto;
-A descrição do protótipo, maquete ou produto;
-As parcerias previstas com universidades, institutos politécnicos e/ou empresas para apoio técnico e científico;
-Tabela de custos previstos. Em caso de apoio de alguma entidade, através de, por exemplo, maquinção ou oferta de um componente, o respetivo valor de mercado deverá ser incluído na tabela.

Elementos do Júri

A avaliação será feita por um júri de investigadores e professores do ensino secundário com experiência nas áreas relevantes.

- Ana Noronha, Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
- César Marques, professor do ensino secundário e profissional
- Eduardo Pinto, Universidade Nova de Lisboa
- Elsa Henriques, Técnico Lisboa, Universidade de Lisboa
- João Tasso de Figueiredo Borges Sousa, LSTS, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- Maria Manuel Gil, MARE e Colab +Atlantic
- Michael Baum, Fundação Luso-Americanana para o Desenvolvimento

As equipas com a melhor pontuação na fase documental da candidatura serão convidadas a participar na final do Concurso Atlântico Júnior. O resultado desta seleção será comunicado às equipas até 9 de janeiro de 2026.

Critérios de avaliação

Na fase documental, as equipas serão avaliadas pelo júri, tendo em consideração os seguintes critérios:

1. Valor Científico

O júri avaliará o rigor científico e/ou matemático do protótipo, maquete ou produto, do tratamento dos dados apresentados, assim como o domínio científico nas áreas envolvidas em cada projeto.

As equipas devem apresentar soluções para problemas reais. A originalidade e a criatividade utilizadas na resolução desses problemas serão tidas em conta, assim como o seu potencial de escalabilidade.

2. Execução técnica

Os aspetos inovadores do projeto serão igualmente considerados na avaliação.

Será avaliada a concretização do projeto desenhado, os processos de engenharia aplicados, a robustez dos sistemas e a fiabilidade de operação e aquisição de dados.

Caso o projeto não consiga atingir os objetivos definidos e/ou propostos, mas a equipa consiga justificar as causas e sugerir modificações para corrigir os problemas, tal será positivamente considerado na avaliação.

3. Valor educativo

O júri terá em consideração a qualidade do relatório, as apresentações, o empenho e a evolução da aprendizagem durante o desenvolvimento do projeto. Será também valorizada a apresentação e a estrutura do projeto. Tal como no ponto 1, também aqui serão tidas em conta a originalidade e a criatividade na resolução dos problemas que poderão surgir.

4. Trabalho de equipa

O júri avaliará a capacidade da equipa quanto ao seu desempenho na distribuição do trabalho pelos seus elementos, no planeamento e execução das tarefas do projeto, assim como nos apoios obtidos em termos científicos, técnicos ou financeiros.

5. Divulgação junto da comunidade

A equipa será pontuada pela forma como o projeto foi comunicado à escola e à comunidade local, tendo em conta os meios utilizados para o fim (páginas de Internet, blogs, apresentações, materiais promocionais, comunicação social, etc).

Cada critério terá as seguintes ponderações:

1. Valor científico e criatividade	30%
2. Execução técnica	30%
3. Valor educativo	15%
4. Trabalho de equipa	15%
5. Divulgação junto da comunidade	10%

Apoio ao desenvolvimento dos projetos

Para as equipas que passarem à fase final, a Ciência Viva organizará um workshop/formação para professores/tutores sobre os principais temas apresentados a concurso, a ter lugar no **início de 2026** (caso o número mínimo de 10 participantes seja atingido).

Em **fevereiro de 2026**, em data a indicar, as equipas realizarão uma apresentação online a um elemento do júri sobre o desenvolvimento dos seus projetos para aconselhamento e apoio ao projeto.

Fase final do concurso

A fase final do Concurso decorrerá num evento público a **06 de junho de 2026**, no Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva.

Para apresentação dos projetos, as equipas selecionadas deverão preparar:

- Uma intervenção pública de 10 minutos (poderão incluir um vídeo, com duração máxima de 2 minutos, de demonstração do funcionamento do protótipo);
- Um dossier de projeto para avaliação do júri (a enviar previamente à data do evento público);
- Uma demonstração do protótipo, maquete ou produto produzido;
- Um Poster de apresentação do projeto.

A avaliação final conducente ao Prémio é da inteira responsabilidade do júri já indicado e dos promotores do concurso, baseada nos critérios acima referidos.

A entrega de prémios irá decorrer no dia **2 de julho de 2026** na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Prémio

Aos 3 melhores projetos serão atribuídos os seguintes prémios:

- 1º lugar: viagem da equipa vencedora aos EUA, mais um prémio pecuniário de 2000 €
- 2º lugar: valor pecuniário de 2000 €
- 3º lugar: valor pecuniário de 1500 €

Os valores monetários envolvidos nos prémios são atribuídos às escolas para aquisição de equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento de novos projetos na área tecnológica nos anos letivos seguintes, nomeadamente no concurso para o prémio Atlântico Júnior.